

SUPREMO
CONCLAVE
DO BRASIL

O Semeador

ABRIL - MAIO 2025 - 59ª EDIÇÃO

O que semeia a boa semente.

ARTIGOS

Doce Harmonia
Deus de Spinoza
Efemérides do Rito Brasileiro
O Desafio da Sobriedade
A Regeneração do Planeta
Operativa à Especulativa
Persistir aos Graus Superiores

MATÉRIAS

Posse do Novo Soberano
Dia do Rito Brasileiro
Filosofia nos Capítulos
Exemplos de Kadosh
Colendo Alto Colégio

O Semeador - veículo informativo oficial de divulgação do Supremo Conclave do Brasil

PARTICIPE ENVIANDO SEUS ARTIGOS E MATÉRIAS PARA NOSSA REDAÇÃO!





EDITORIAL

O Semeador

ABRIL - MAIO 2025

ARTIGOS

Doce Harmonia
Pág. 04

Deus de Spinoza
Pág. 06

Efemérides do Rito Brasileiro
Pág. 10

O Desafio da Sobriedade
Pág. 11

A Regeneração do Planetas
Pág. 12

Operativa à Especulativa
Pág. 13

Persistir aos Graus Superiores
Pág. 15

MATÉRIAS

Filosofia nos Capítulos
Pág. 05

Exemplos de Kadosh
Pág. 07

Posse do Novo Grande
Primaz e Dia do Rito -
Págs. 08 e 09

Colendo Alto Colégio
Pág. 14

PALAVRA DO SOBERANO GRANDE PRIMAZ

JULIANO
COELHO BRAGA



A Nova Jornada

Queridos Irmãos,

É com grande alegria e senso de responsabilidade que damos início a uma nova fase do nosso tradicional informativo O Semeador.

Nesta nova linha editorial, buscamos fortalecer ainda mais os laços que nos unem como obreiros do Rito Brasileiro, ampliando a comunicação entre o Supremo Conclave e todos os nossos valorosos Irmãos espalhados pelo território nacional.

Mais do que um boletim, O Semeador renasce como um espaço de reflexão, conhecimento e partilha. Aqui, daremos voz à vivência ritualística, às ações das Lojas e aos exemplos de fraternidade

que florescem em nossa Ordem. Valorizaremos nossa história, honraremos nossos símbolos e manteremos viva a chama do aperfeiçoamento contínuo, com conteúdo acessível, relevante e alinhado à missão do Rito Brasileiro.

Convidamos todos a acompanhar, compartilhar e participar deste novo ciclo.

Que cada edição seja uma semente lançada em solo fértil — germinando sabedoria, despertando consciências e renovando nosso compromisso com os princípios que nos norteiam.

Sejam bem-vindos a esta nova jornada de luz, trabalho e verdade.

Sementes do CONHECIMENTO

Irmão **Cesar Dourado** - 33°

● No Rito Brasileiro o Maçom é incentivado a debater e intervir superlativamente acerca dos grandes problemas que afetam a sua Pátria e a Humanidade, pois o verdadeiro



Maçom vence suas paixões e submete as suas vontades; agir ao contrário, o torna um mero profano de avental.

● Visa o Rito Brasileiro renovar a Maçonaria universal, unindo a Tradição com a Evolução. Os grandes problemas que afetam ao futuro da Pátria e da Humanidade, são nele estudados e debatidos, ao lado do estudo tradicional da Doutrina, Filosofia, Liturgia, Simbologia, Legislação e História da Ordem (A. Palmeira).



Os Benefícios do PERDÃO

Irmão **Eduardo Carvalho** - 22°

Posso perdoar e viver em paz, sem a necessidade de voltar a conviver, e isso não é ser soberbo é uma escolha de não ser mais refém das feridas do passado e, da mágoa que seca nossa alma, por que o perdão não exige proximidade, mas nos liberta do desejo de vingança, nos reconcilia com a vida, e nos permitindo estar em harmonia com Deus. O perdão é a melhor escolha para nos libertamos dos sentimentos mais obscuros, liberando a nossa alma para voos maiores.

As fotografias publicadas neste informativo são cedidas por seus respectivos autores; as demais imagens são ilustrações geradas por inteligência artificial ou provenientes de bancos de imagens gratuitos, utilizadas unicamente para fins ilustrativos.

O Semeador

ABRIL - MAIO 2025

59° EDIÇÃO

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião de O Semeador ou do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.

EXPEDIENTE

JULIANO COELHO BRAGA
Soberano Grande Primaz

CESAR DOURADO
Grande Regente

SÉRGIO GOMES
Editor-Chefe

FLAVIO GUEIROS
Editor de Artes e Produção

ALEXANDRE EDUARDO COSTA
Produtor

JOÃO DE VICENZO NETO
Jornalista Responsável
MTB nº 74.464/SP

COLABORADORES

ALEX ROCHA
ALYSSON FRANTZ
ANDERSON MOZAIKA
CESAR SANTOS
EDUARDO CARVALHO
EDUARDO SOUZA
HILQUIADES PAIVA
IGOR LOPES
JOÃO DIAS
RENAN MOURÃO
ROBSON SANTOS
SINVAL DORIGON
WILLIAN SILVA

Tiragem: Disponibilização online.
Sede do Conclave
Rua Fontes Castelo, 16, Alto da Boa Vista
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20531-150
Telefone: (21) 3900-3133



Doce Harmonia

Resumo Artigo do Irmão
César Soares dos Santos - 33°

Desde os primórdios da civilização, a música tem demonstrado um poder singular sobre o espírito humano, sendo incorporada pela Maçonaria como ferramenta para o aperfeiçoamento moral e espiritual. No Rito Brasileiro, entende-se que a música, além de acústica, reflete uma ordem moral e espiritual. Inspirados por Pitágoras, que revelou as relações matemáticas da harmonia, cada acorde e melodia ressoam profundamente no ser humano.

O aperfeiçoamento moral ocorre porque a harmonia musical exige virtudes como paciência, disciplina e humildade. Durante os cantos ritualísticos, os maçons exercitam essas qualidades de forma prática e simbólica, aprendendo que a beleza emerge quando todos cumprem seus papéis com precisão e no tempo certo, uma lição aplicável ao mundo profano. Já no âmbito espiritual, a música transcende a razão, comunicando-se diretamente com a alma.

Frequências sonoras cuidadosamente selecionadas criam um campo vibratório que

facilita a elevação da consciência, processo alinhado aos princípios da Ordem de reflexão, autoconhecimento e crescimento pessoal. É um exercício contínuo que incorpora os valores de liberdade, igualdade e fraternidade.

Essa prática também fortalece os laços comunitários e inspira a união fraternal. Ao entoar hinos tradicionais em sincronia, os maçons vivenciam a comunhão de propósitos, refletindo o princípio da união fraternal. Além disso, no Rito Brasileiro, os hinos nacionais promovem um sentimento de patriotismo que se alinha aos preceitos universais da Franco-Maçonaria.

O Mestre de Harmonia desempenha papel essencial como guia espiritual, utilizando a música para criar atmosferas que promovem paz, reflexão e conexão com o Supremo Arquiteto do Universo. Escolhendo as vibrações adequadas, ele assegura o duplo aperfeiçoamento buscado nos rituais. A harmonia musical, portanto, serve como ponte entre técnica e transcendência, lembrando que, assim como uma sinfonia, o progresso coletivo exige o esforço individual. Preservar esse conhecimento sagrado é vital para que os maçons continuem encontrando na música uma poderosa aliada em sua jornada rumo à Luz. Que saibamos ouvir e absorver suas lições transformadoras.

A Filosofia nos Capítulos



14 de março de 2025, os obreiros do I.S.C. Cavaleiros da Paz – nº 124, do Vale de Cesário Lange - SP, realizaram a Sessão Magna de Colação de Grau 04.

A Filosofia é a base sobre a qual se estrutura o pensamento maçônico, proporcionando ao irmão as ferramentas necessárias para questionar, refletir e evoluir. Ao longo de sua jornada, o maçom é convidado a aprofundar-se em princípios éticos, morais e espirituais, promovendo o autoconhecimento e a busca pela verdade. O estudo filosófico amplia a compreensão dos símbolos e rituais, permitindo que o maçom transcenda o conhecimento superficial e incorpore os ensinamentos em sua vida cotidiana. Dessa forma, a Filosofia não apenas guia sua evolução pessoal, mas também



08 de abril de 2025, Sessão magna de iniciação no Grau 4 no Ilustre e Sublime Capítulo Poty nº 70 ao clima do Piauí.

fortalece sua atuação na sociedade, tornando-o um agente de transformação e fraternidade.

Além disso, a Filosofia na Maçonaria serve como um elo entre a tradição e a modernidade, incentivando o maçom a interpretar os ensinamentos antigos à luz dos desafios contemporâneos. Ao cultivar o hábito do pensamento crítico e da contemplação, o irmão desenvolve uma consciência mais aguçada sobre seu papel no mundo e sobre as responsabilidades que assume perante a humanidade. Essa postura reflexiva fortalece o compromisso com a justiça, a liberdade e a dignidade humana.



11 de abril de 2025, Sessão magna de iniciação no Grau 14 no Ilustre e Sublime Capítulo Luzes do Vale nº 52, ao Clima de Itajaí/SC.

Deus de Spinoza

Resumo Artigo do Irmão

Eduardo G. Souza - 33°

Baruch de Spinoza, filósofo do século XVII, influenciou profundamente a visão sobre Deus e a natureza. Expulso da comunidade judaica por suas "heresias horríveis", Spinoza desafiou a autoridade bíblica, rejeitou milagres e vida após a morte, defendendo um estado laico em obras como "Tractatus Theologico-Politicus" e "Ethics". Ele redefiniu Deus como uma substância infinita, inseparável da natureza, criticando a visão antropomórfica de um Deus pessoal e intervencionista.

Segundo Spinoza, Deus seria uma substância que cria a si mesma, com atributos infinitos, e diria: "Pare de orar. Minha casa está na natureza, não nos templos que vocês construíram. Não sou culpado por sua miséria; fiz vocês como são, com livre-arbítrio. A verdadeira essência divina está em tudo ao redor – no nascer do sol, na paisagem, nos olhos dos amigos e filhos."

Sua filosofia contrasta com tradições judaico-cristãs e desafia conceitos de salvação e condenação baseados em medo. Ele criticou religiões organizadas por distorcerem a imagem de Deus e promovendo sectarismo e instabilidade emocional. Para ele, o Deus tradicional, que recompensa e pune, era semelhante a um rei, enquanto o Deus de Spinoza mantém intimidade com o universo, mas opera sem interferências.

Spinoza também refutou ideias de livre-arbítrio, argumentando que emoções humanas são confusas, levando ao sofrimento.

Ele associou a virtude ao verdadeiro conhecimento e amor a Deus, promovendo uma vida guiada pela razão.



Sua visão panteísta, muitas vezes mal interpretada, considera que tudo existe em Deus, mas que Deus não depende da criação.

Sua concepção metafísica propõe uma profunda relação com Deus, sem negar sua transcendência. Spinoza defendeu que amor e virtude superam a religião dogmática, afirmando que a maior felicidade é amar Deus livremente e viver com coerência e ética. Acusado de ateísmo, ele reiterou: "Alguém que ama Deus como o bem supremo e age com virtude pode ser chamado ateu?"

Eduardo G. Souza apresentou uma visão poética e provocadora do Deus de Spinoza, convidando à reflexão sobre o papel do divino na vida humana e a liberdade em explorar esse conceito.



17 de março de 2025, P.G..C..K..F.. João Batista nº 133 Sessão Magna de iniciação no Grau 22 - Missionário da Economia ao Clima de Campinas/SP.

Exemplos de **KADOSH**

Ação Filosófica no Corpo de Kadosh: O Conhecimento Compartilhado.

A palavra Kadosh carrega um significado profundo, remetendo ao que é distinto, separado e consagrado. Representa algo puro e dedicado ao serviço divino, uma condição de elevação e compromisso que distingue aquele que a recebe.

No contexto maçônico, ser Kadosh implica não apenas buscar a luz do conhecimento, mas também agir de forma diferente e transformar essa busca em um legado para os que virão.

A ação filosófica no Corpo de Kadosh vai além da introspecção individual — ela se manifesta no compartilhamento consciente do saber e na construção



15 de março de 2025, P.G..C..K..F.. Victor de Arruda Castanho nº 34, ao clima de Itu/SP, realizou Sessão de Iniciação no Grau 26 - Missionário da Paz



coletiva de ideais elevados. O verdadeiro Kadosh compreende que o conhecimento, quando partilhado com humildade e propósito, torna-se instrumento de edificação moral e espiritual.

Posse do Soberano Grande Primaz

do Supremo Conclave do Brasil reúne líderes maçônicos e autoridades internacionais em evento solene.

Uma noite histórica marcou a posse do Soberano Grande Primaz do Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos nas dependências da Academia Brasileira de Letras.

O evento contou com a presença de importantes líderes maçônicos nacionais e internacionais, além de autoridades de diversos Supremos, e também da Ordem Estrela do Oriente e representantes de Grandes Orientes e Grandes Lojas Maçônicas de todo o Brasil e América Latina.

A ocasião celebrou a união, a tradição e o fortalecimento das relações maçônicas, simbolizando mais um capítulo na história do Rito Brasileiro.



Soberano Irmão Juliano Coelho Braga - o novo Grande Primaz do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.



Soberano Grande Primaz empossa o Irmão Cesar Dourado como Grande Regente.



Nosso Sapientíssimo Irmão Nei Inocencio dos Santos em companhia da cunhada Iva Valente Pereira dos Santos.



Na celebração ainda foram assinados tratados de Amizade e Aliança fraternal firmado entre o Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro e o Supremo Conselho Filosófico do Rito Moderno do Brasil, bem como o Grande Priorado do Brasil.

Viva o RITO BRASILEIRO!

25 de Abril - O Dia da celebração do Rito Brasileiro



Na oportunidade, 12 Eminentes Irmãos receberam a Investidura ao Sumo Grau 33.

25 de Abril – Dia Nacional do Rito Brasileiro, e abrindo as Sessões especiais dessa data tão solene, realizou-se, sob a direção do Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga, a Sessão de Membros Efetivos do Supremo Conclave, no Palácio Maçônico da Mariz e Barros – Tijuca – Rio de Janeiro.

Estiveram presentes Membros Efetivos celebrando esse dia emblemático e planejando um futuro ainda mais célebre e profícuo ao Rito Brasileiro.

Na oportunidade, foi realizada a Investidura ao Sumo Grau 33 – aos Irmãos que, ao longo de suas jornadas, demonstraram elevado compromisso com os princípios filosóficos e a missão do Rito.

A cerimônia solene reafirmou os valores da Ordem e renovou o propósito de união, sabedoria e liderança daqueles que agora ocupam o mais alto grau do sistema filosófico do Rito Brasileiro.



Os Sereníssimos Irmãos Luiz Dagoberto Brião, Ubiracy de Azevedo Picanço Junior e Ivo Borchardt perfilados com nossos Soberanos.



Sapientíssimo Nei Inocencio, Grão-Mestre GOB-RJ André Rosa e o Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga.



Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga presidindo Reunião dos Membros Efetivos do SCRB.

Dias da Nossa História

Infográfico de Efemérides produzida pelo Irmão **Cesar Dourado** - 33°

**17 DE
ABRIL**

17 de Abril de 1968 - É instalada a Oficina Chefe do Rito Brasileiro sob o título de Supremo Conclave do Brasil. Marca a retomada oficial do Rito Brasileiro em sua estrutura independente. Representa um marco institucional na história da maçonaria brasileira.

25 de Abril de 1968- Reconhecido como o Dia Nacional do Rito Brasileiro, com a aprovação da sua Constituição. As 12 primeiras Lojas Simbólicas são consagradas como Fundadoras do Rito. Eleita a primeira Administração "Tampão" com Humberto Chaves como Grande Primaz.

**25 DE
ABRIL**

**04 DE
MAIO**

04 de Maio de 1969 - Fundada a ARLS Arariboia nº 1698, em Niterói (RJ), federada ao GOB. Foi a 2ª Loja do Rito após sua reimplantação e é considerada Loja Fundadora. Seu primeiro Venerável foi o Irmão Omar Lyrio.

07 de Maio de 1968 - É fundada a ARLS Castro Alves nº 1704, em Salvador (BA), federada ao GOB. Tornou-se a 3ª Loja do Rito reimplantado e Loja Fundadora Constitucional. Recebeu sua Carta Constitutiva em junho de 1968.

**07 DE
MAIO**

**20 DE
MAIO**

20 de Maio de 1942 - Joaquim Rodrigues Neves e Álvaro Palmeira são proclamados Grão-Mestre Geral e Adjunto. Eleição histórica na Assembléia Geral do Grande Oriente do Brasil. Palmeira obteve mais votos que Rodrigues Neves, mesmo sendo Adjunto.

23 de Maio de 1951 - Rodrigues Neves sanciona o Decreto nº 1641, com nova Constituição do GOB. Define a maçonaria brasileira como exclusivamente simbólica. Separa formalmente o GOB do Supremo Conselho do Rito Escocês.

**23 DE
MAIO**

**25 DE
MAIO**

25 de Maio de 1968 - Fundada a Loja Regente Feijó IV nº 1711, em Três Lagoas (MS), federada ao GOB. Foi a 6ª Loja do Rito e reconhecida como Loja Fundadora. Posteriormente mudou para COMAB (REAA), perdendo essa regalia.

25 de Maio de 2024 - Assinado o Tratado de Amizade entre o GOB do Amapá e o Supremo Conclave do Brasil. Firmado por José Arimateia (GOB-AP) e Nei Inocêncio dos Santos (SCB). Reforça a aliança entre potências regulares brasileiras.

**25 DE
MAIO**

O Desafio da Sobriedade

Resumo Artigo do Irmão
Hilquias Scardua - 33°

A sobriedade é um desafio que ultrapassa a simples abstinência de excessos visíveis, refletindo um compromisso com a clareza, temperança e discernimento.

Vai além do controle de vícios manifestos, abordando também os vícios invisíveis, como arrogância, pressa e ilusão de superioridade. Estes últimos são especialmente perniciosos, pois muitas vezes se disfarçam de virtude, dificultando seu reconhecimento.

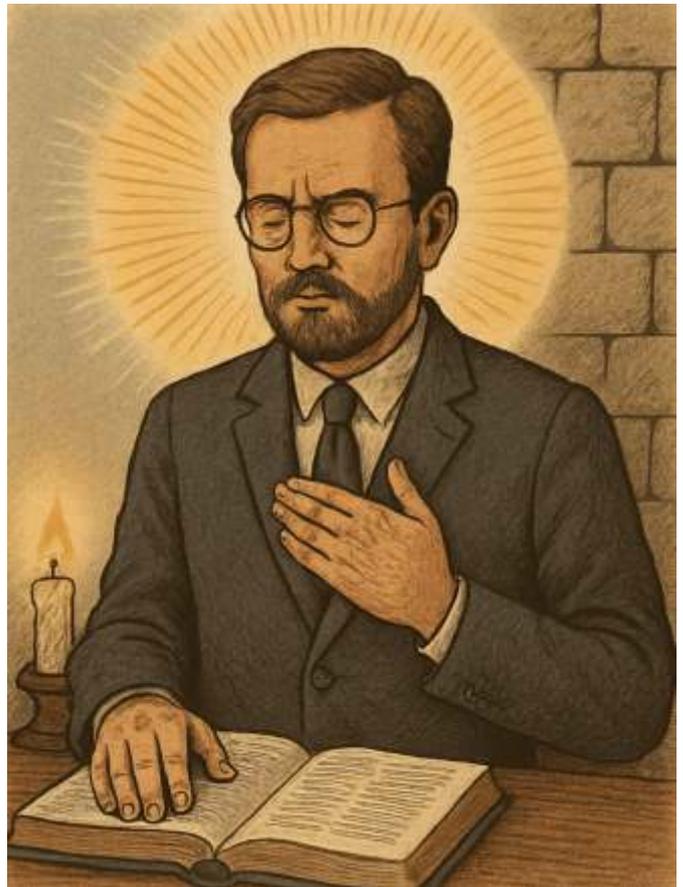
A sobriedade intelectual, física e espiritual nos ensina a manter lucidez e a não se deixar seduzir por aparências ou conveniências.

A verdadeira sobriedade exige autocrítica, renúncia ao orgulho e honestidade em reconhecer falhas, sendo essencial para o aprimoramento pessoal e coletivo.

Na Maçonaria, a prática da sobriedade é igualmente indispensável, desafiando os Irmãos a confrontarem suas limitações e buscarem aprendizado contínuo.

A Maçonaria, enquanto escola, apresenta ferramentas para que seus membros enfrentem desafios, mas não pode despertar aqueles que escolhem permanecer na vaidade ou na ignorância.

É fundamental que cada encontro, roda de conversa ou Sessão de Loja seja encarado como oportunidade de crescimento.



No entanto, quando os ritos e hierarquias se tornam fins em si mesmos, arrisca-se a perder o propósito, transformando tradição em teatro.

Ser sóbrio é viver entre o Ser e o Estar, atento às lições do tempo e disposto a pagar o custo da coerência. É não ceder à tentação do efêmero e do superficial, mas buscar clareza de propósitos, construindo um legado com humildade e retidão.

Sobriedade significa enfrentar vícios, tanto os evidentes quanto os ocultos, e utilizar cada momento como oportunidade para aprimorar a consciência e fortalecer os laços comunitários.

A chave da sobriedade exige coragem e firmeza para ser usada, libertando o indivíduo para uma vida de clareza, propósito e verdadeira integração com a Ordem. Somente aqueles que abraçam este desafio podem construir algo significativo, em suas vidas e na Maçonaria.

A Regeneração do Planeta

O Rito Brasileiro e O Papel da Maçonaria na Construção de um Futuro Sustentável

Resumo Artigo do Irmão **Sinval Durigon 33°**

A humanidade enfrenta desafios urgentes relacionados à sustentabilidade, como mudanças climáticas, degradação ambiental e desigualdade social. Diante desse cenário, a responsabilidade de construir um futuro melhor é de todos nós. A Maçonaria, com seus princípios éticos, destaca-se como uma força positiva na regeneração do planeta.

O Rito Brasileiro de Maçons Antigo e Aceito, com forte presença no Brasil, oferece uma abordagem única por meio da educação, do autoconhecimento e da prática da ética e da responsabilidade social. Sua estrutura ritualística favorece a reflexão e o compromisso com um mundo mais harmonioso e justo.

Com caráter inclusivo, o Rito promove o diálogo entre diferentes visões, estimulando a união em tempos de polarização. A Maçonaria atua como espaço de convergência para soluções colaborativas, voltadas à justiça social, preservação ambiental e combate às desigualdades.

Por meio da promoção da fraternidade, da educação e do desenvolvimento humano, os maçons contribuem para transformar a sociedade e proteger os recursos naturais. Em diversas regiões, lojas maçônicas desenvolvem projetos sustentáveis como plantio de árvores, campanhas de reciclagem e ações contra o desperdício, reforçando o senso de coletividade e engajamento.

A Maçonaria também valoriza o diálogo entre instituições, empresas e cidadãos, formando redes de cooperação que incentivam práticas sustentáveis. Em suas reuniões, são promovidos debates e reflexões sobre os desafios ambientais, estimulando a ação local com visão global.

Ao afirmar que “nós maçons somos responsáveis pela regeneração do planeta”, reafirma-se um compromisso com a sustentabilidade e a justiça. Pequenos gestos somados geram grandes transformações.

A Maçonaria convida todos a se unirem a essa jornada, assumindo responsabilidades e deixando um legado positivo para as futuras gerações. Juntos, podemos construir um mundo mais harmônico e sustentável para todos.



DA MAÇONARIA OPERATIVA À MAÇONARIA ESPECULATIVA

Resumo Artigo do Irmão
Ronil Assis Duarte - 19°

O trabalho analisa a transição da Maçonaria Operativa para a Especulativa, discutindo como os ensinamentos e símbolos dos antigos construtores foram adaptados para promover o aperfeiçoamento moral e filosófico dos maçons.

A Maçonaria Operativa surgiu na Idade Média, centrada na construção física de catedrais e outros monumentos, usando ferramentas como o esquadro, o compasso e o prumo. Esses instrumentos, além de suas funções práticas, carregavam conceitos de ética e retidão que moldaram a base para a Maçonaria Especulativa.

A transição, que ganhou força entre os séculos XVII e XVIII, foi impulsionada por fatores como o Renascimento, a Reforma Protestante, as Guerras Religiosas e o Iluminismo, além da redução das grandes construções na Europa.

Nesse período, as Lojas começaram a admitir membros não ligados à construção, os chamados "maçons aceitos", ampliando o foco para o desenvolvimento pessoal. Em 1717, com a fundação da Grande Loja de Londres, consolidou-se oficialmente a Maçonaria Especulativa, com as "Constituições de Anderson" definindo suas regras e princípios.



Ferramentas operativas como o esquadro, o compasso, o prumo e o cinzel assumiram significados simbólicos na busca pela virtude e equilíbrio, enquanto os conceitos de "Pedra Bruta" e "Pedra Polida" passaram a ilustrar o processo de aprimoramento individual.

A Maçonaria, hoje, guia os membros na construção de um caráter moral e ético, aplicando seus valores na vida cotidiana e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Assim, a Maçonaria Especulativa perpetua, em moldes simbólicos, o legado dos antigos construtores, promovendo a edificação interior de seus membros e reafirmando seu papel como agente transformador no mundo contemporâneo.

Posse dos Corpos Filosóficos do Rito Brasileiro ao Clima de Feira de Santana na Bahia



17 de março de 2025, foi realizada a primeira Sessão do Colendo Alto Colégio Antonino da Silva Rebelo Filho, nº 237, ao Clima de Manaus, na qual se abriu a sessão no Grau 31 dos Altos Graus Filosóficos do Rito Brasileiro e foi conduzida pelo Egrégio Mestre o eminente irmão Assurbanipal Amaral, 33.



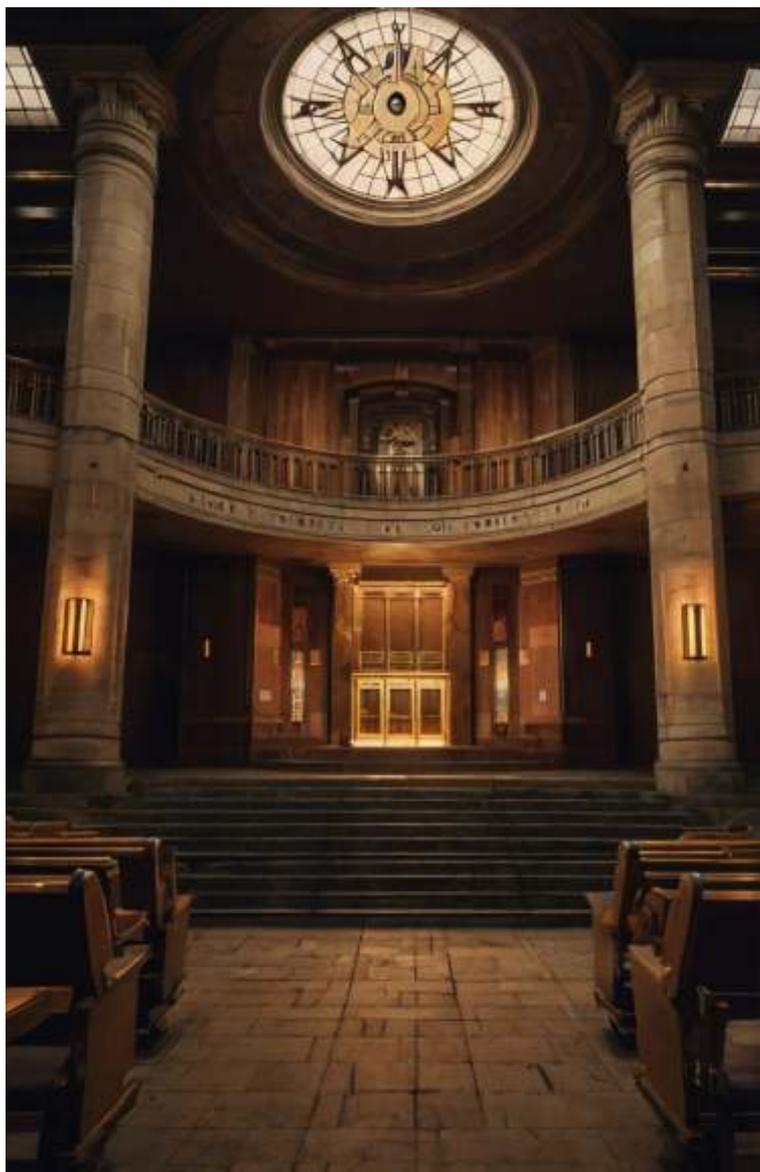
No dia 18 de março de 2025, foi realizada a Posse dos Corpos Filosóficos do Rito Brasileiro ao Clima de Feira de Santana na Bahia. O ISC, PGCKF e do CAC. No ISC Manoel D.Ajuda Rocha e Silva assumiu como Aterzata o Poderoso irmão Ir.: João Virgílio. No PGCKF Dr. Bráulio Bezerra de Menezes, o Ir.: Marcos Antônio de São Pedro assumiu como Grande Prior. E no Colendo Alto Colégio Adalberto Dantas Lopes, o Ir.: Valdemir Bastos assumiu como Egrégio Mestre.

As cerimônias dos Colendos destacam a importância do aperfeiçoamento constante e do compromisso com os princípios maçônicos.

Nos graus finais do Rito Brasileiro, destacam-se o Guardião do Bem Público (31º), defensor da ética, da justiça e do interesse coletivo, e o Guardião do Civismo (32º), que reforça o dever cívico e o respeito às leis. Ambos preparam o maçom para atuar com responsabilidade social, promovendo integridade, participação consciente e equilíbrio entre liberdade e ordem.

Seu papel é inspirar pela ação e pelo exemplo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, ética e comprometida com o bem comum.

Persistir aos Graus Superiores



A jornada maçônica é um processo contínuo de crescimento espiritual e intelectual. O Rito Brasileiro, ao proporcionar uma progressão ordenada dos graus, incentiva o Irmão a buscar sempre novos conhecimentos e desafios.

A persistência é fundamental para que se compreenda a profundidade dos mistérios e dos ensinamentos contidos em cada etapa da jornada. Somente através do estudo e da dedicação constante é possível atingir a plenitude maçônica.

Nos graus superiores, o maçom se depara com ensinamentos cada vez mais profundos, que exigem reflexão, estudo e maturidade para serem assimilados em sua totalidade. Não se trata apenas de uma progressão ritualística, mas de uma verdadeira transformação interior, onde os símbolos e preceitos filosóficos tornam-se ferramentas de autoconhecimento e ação.

A busca pelo aperfeiçoamento não pode ser passiva.

A plenitude maçônica só é alcançada pelo esforço contínuo, pela vivência dos princípios aprendidos e pela aplicação dos valores da Ordem na sociedade. Aquele que persiste em sua evolução compreende que cada grau conquistado não é um ponto de chegada, mas um novo horizonte a ser explorado.

Assim, a persistência se torna a chave para que o maçom alcance os mais altos ideais da Maçonaria. No Rito Brasileiro, ela não é apenas um requisito para ascender nos graus, mas um compromisso com a verdade, a fraternidade e o aperfeiçoamento incessante de si mesmo e do mundo ao seu redor.



Shopping do **Rito BRASILEIRO**

A LOJA VIRTUAL DO IRMÃO

Tudo o que você precisa em poucos cliques.



T-SHIRTS do RITO BRASILEIRO

**BODES
DO ASFALTO**

**PATCH
DO RITO**



www.supremoconclavedobrasil.com.br